

## **Automedicação por acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior privada no interior da Bahia**

### **Self-medication by academics of the pharmacy course of a private higher education institution in the interior of Bahia**

DOI:10.34117/bjdv9n4-068

Recebimento dos originais: 06/03/2023

Aceitação para publicação: 12/04/2023

#### **Clerislane Silva Araújo**

Graduada em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau - Vitória da Conquista - BA

Endereço: Rua do Rosario, N° 201, Centro, Piatã – BA, CEP: 46765-000

E-mail: clerislane.araujo@hotmail.com

#### **João Marcos Rodrigues Rocha**

Graduado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau - Vitória da Conquista - BA

Endereço: Rua potiragua, N° 748, Centro, Itapetinga – BA,

CEP: 45700-000

E-mail: joaomarcos852@hotmail.com

#### **Enzo Costa de Souza**

Graduado em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau - Vitória da Conquista - BA

Endereço: Rua Rosalvo Anselmo, N°04, Centro, Dario Meira – BA, CEP: 45590-000

E-mail: enzocotts@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** Automedicação é entendida como a utilização de fármacos por iniciativa própria, sem prescrição, orientação e acompanhamento do profissional de saúde habilitado no que se refere a medicamentos e o seu uso clínico. Os anti-inflamatórios esteroides e não esteroides, podem ocasionar sérios riscos a saúde, com efeitos colaterais indesejáveis, intoxicação medicamentosa, mascaramento de doenças de alta e baixa gravidade, e óbito. O uso de medicamentos sem prescrição médica ou orientação do profissional farmacêutico, é recorrente por estudantes universitários. Isso pode ser justificado por diversos motivos, com destaque socioeconômico e patológicos. **Objetivo:** Investigar o perfil dos estudantes que fazem uso irracional de anti-inflamatórios em acadêmicos do curso de farmácia, no Interior da Bahia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e exploratório, com pesquisa de campo, com 164 estudantes do curso de farmácia. Foi realizada a análise descritiva dos dados, seguidos pelo teste de associação Qui-quadrado de Pearson, através do software Jamovi. **Resultados:** Mostra predominância no gênero feminino, entre 18-30 anos, com diferença significativa entre a variante dependente (período letivo), com o gênero e o aconselhamento com o balconista e o farmacêutico. Assim, foi possível observar que a prevalência do uso de medicamentos sem prescrição foi maior nos estudantes concluintes do curso de farmácia. Os AINEs mais utilizados foram o ibuprofeno, dipirona e a nimesulida. Os AIEs, com predominância da prednisona, budesonida e o dexametasona.

**Palavras chave:** estudante de farmácia, anti-inflamatório, uso irracional.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Self-medication is understood as the use of drugs on one's own initiative, without prescription, guidance and monitoring by a qualified health professional with regard to drugs and their clinical use. Steroid and non-steroidal anti-inflammatory drugs can cause serious health risks, with undesirable side effects, drug intoxication, masking high and low severity diseases, and death. The use of drugs without a medical prescription or guidance from a pharmacist is recurrent among university students. This can be justified by several morivos, with socioeconomic and pathological emphasis. **Objective:** To investigate the profile of students who make irrational use of anti-inflammatory drugs in academics of the pharmacy course, in the interior of Bahia. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative and exploratory study, with field research, with 164 pharmacy students. Descriptive data analysis was performed, followed by Pearson's chi-square association test, using the Jamovi software. **Results:** It shows a predominance of females, between 18-30 years old, with a significant difference between the dependent variant (school term), gender and advice given by the clerk and pharmacist. Thus, it was possible to observe that the prevalence of the use of over-the-counter drugs was higher among students completing the pharmacy course. The most used NSAIDs were ibuprofen, dipyron and nimesulide. AIEs, with a predominance of prednisone, budesonide and dexamethasone.

**Keywords:** pharmacy student, anti-inflammatory, irrational use.

## **1 INTRODUÇÃO**

É de conhecimento mundial que os medicamentos são de grande importância para a saúde (SILVA et al., 2021). Representando um dos instrumentos essenciais no tratamento de diversas patologias (JUNIOR e NASCIMENTO, 2016). Entretanto, o medicamento tem se tornado um dos maiores problemas, devido à logística de consumo (MONTEIRO e LACERDA, 2016).

Assistência farmacêutica é vista como uma área que impulsiona o uso racional de medicamentos de forma multiprofissional, intersetorial e transversal. Isso se torna um desafio para os gestores e os trabalhadores do Sistema Único de Saúde–SUS, diante das multiplicidades das necessidades de saúde da população e os diferentes modelos de organização e financiamento do sistema (BRASIL, 2021).

Pesquisas relatam que 50% dos pacientes faz uso de medicamentos de forma errada, e 50% são medicamentos prescritos, dispensados e vendidos de forma inapropriada (PEREIRA et al., 2017). Desencadeando o uso desnecessário e irracional de medicamentos.

Neste sentido, o que é entendido como o uso irracional de medicamentos? É um problema que afeta a população de todas as classes, etnias, e raça que não conhecem os riscos que correm quando utiliza medicamentos não prescritos por um profissional de saúde (FERNANDES, 2017).

O uso irracional de medicamentos entre os estudantes da área de saúde tem sido estudado em diferentes países como Europa, Ásia e América (TARLEY et al. 2018). Os medicamentos mais utilizados por estudantes universitários são os analgésicos 65,3%, anti-inflamatórios 36,8%, antialérgicos 22,1% e os antibióticos 16,8% (TOMASSINI, FERRAES e SANTOS., 2015). As sintomatologias mais comuns que leva a automedicação são caracterizadas por cefaleia, hipertemia, gripe, infecções intestinais e urinárias, infecções de vias aéreas, além de outros problemas relacionados a doenças crônicas. (CORREIA, TRINDADE e ALMEIDA, 2019).

A intoxicação medicamentosa é uma série de reações clínicas, produzidas através da administração do medicamento, em doses acima das recomendadas para o tratamento (RANGEL e FRANCELINO, 2018). Podendo ser caracterizado por intoxicação aguda ou crônica. A intoxicação aguda são manifestações clínicas, de forma leve, moderada ou grave, conforme a quantidade e a toxicocinética da substância, que apresenta na forma subitâneo, em alguns minutos ou horas após a administração (MENDES e PEREIRA, 2017). A intoxicação crônica ocorre por mais de um agente tóxico, com efeitos danosos a saúde no longo período (MAIOR, CASTRO e ANDRADE, 2017).

O SUS vivencia momentos de avanço e retrocesso na qualidade do atendimento. A falta de profissionais de saúde, a demora no atendimento e a baixa qualidade, se tornou um dos motivos da automedicação (ARRAIS et al., 2016). Com tudo, o acesso livre e facilitado da população, na compra de medicamentos em farmácias e drogarias, tornou-se muito comum (MARRETTO et al., 2020). Podendo ocasionar diversos efeitos colaterais, principalmente a intoxicação medicamentosa (SILVA e ÁLVARES, 2018).

Diante as indagações, este estudo objetiva investigar a prevalência do uso irracional de anti-inflamatórios em estudantes do curso de Farmácia de diferentes períodos do curso, na IES (Instituição de Ensino Superior) privada, no interior da Bahia, no ano de 2021.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativo, com abordagem transversal, com estudantes de diferentes etnias, raça e gênero. A pesquisa foi realizada

na instituição de ensino superior privada no município do interior da Bahia, no ano de 2021. A instituição possui diversos cursos de graduação em saúde, entre elas está o curso de farmácia.

O curso de farmácia possui 265 estudantes, e a escolha da amostra foi feita aleatoriamente. O número obtido para pesquisa foi proposta por Werney (2004), considerando uma margem de erro de 5% e o intervalo de confiança de 95%, levando em consideração a quantidade populacional de 265 estudantes do curso de farmácia devidamente matriculados, com a margem de erro e o intervalo, totalizando o valor mínimo de 157 estudantes de farmácia. Participaram desta pesquisa 164 estudantes.

A coleta de dados foi realizada nos estudante de farmácia do 1-10º período, entre setembro e outubro, através da aplicação de um questionário elaborado com 18 perguntas de múltipla escolha. De caráter ético, através do link da plataforma do Google forms, no ano de 2021. Os dados foram obtidos através do questionário proposta por (BORGES, 2013; FONTES, 2019) com adaptações relacionando os dados sociodemográfico, econômicos, acadêmicas e as características correlacionadas com o uso inapropriado de medicamentos.

Os dados da pesquisa foram tabulados com o auxílio do Microsoft Excel (2010 for Windows). Posteriormente foram realizadas as análises descritivas e pelo teste Qui-quadrado de *Pearson*, pelo *software Jamovi*.

Foram incluídos neste estudo estudantes maiores de 18 anos, em ambos o sexo, que aceitaram responder o questionário no formato digital, devidamente matriculados no curso de bacharel em farmácia. Foram excluídos os estudantes da área de humanas e exatas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Faculdade Independente do Nordeste, sobre o número do processo 4.848.696, na data de 17-07-2021.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os medicamentos têm uma grande importância na sociedade, com finalidade curativa, profilática, paliativa e de diagnóstico (GONÇALVES et al., 2017). Todavia, o uso incorreto e irracional de medicamentos, são os insucessos na redução de enfermidades de baixa gravidade, e de alta gravidade (FILHO, 2018). Podendo ocasionar diversos efeitos colaterais e até mesmo a óbito. Os medicamentos mais utilizados de forma indiscriminada são os anti-inflamatórios não esteroides e os esteroides.

Os AINEs são uma extensa camada de compostos, heterogêneos, com estrutura química variante, com três efeitos terapêuticos (LIMA et al., 2020). Nos AIEs, são conhecidos como corticosteroides, glicocorticoides ou corticoides, são grupos de hormônios esteroides que mimetiza a ação do cortisol (DANTAS, 2019). Participaram desta pesquisa 164 estudantes do curso de farmácia, em uma instituição privada do Interior da Bahia, no ano de 2021 (Tabela 1).

A maioria dos entrevistados são do gênero feminino (73,2%), com faixa etária entre 18 a 30 anos, com predominância da faixa etária de 24-30 anos de (41,5%). Os dados deste estudo se assemelham com o estudo de Lima et al.(2017) voltado à análise da automedicação nos acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição privada do Interior de Fortaleza-CE, onde (72,68%) corresponde ao sexo feminino. No estudo realizado por Lopes et al. (2014) os dados encontram-se em concordância, visto que (57,14%) eram do gênero feminino.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos estudantes do curso de farmácia, de uma instituição de ensino superior privada.

Variáveis	N%
<b>Gênero</b>	
Feminino	120 (73,2%)
Masculino	43 (26,2%)
Outros	1 (0,6%)
<b>Faixa etária</b>	
18-20	19 (11,6%)
21-23	47 (28%)
24-30	67 (41,5%)
>30	31 (18,9%)
<b>Período letivo</b>	
1-3°	21 (12,8%)
4-7°	33 (20,1%)
8-10°	110 (67,1%)
<b>Possui plano de saúde?</b>	
Sim	44 (26,8%)
Não	120 (73,2%)
<b>Trabalha</b>	
Sim	115 (68,3%)
Não	49 (31,7%)
<b>Renda mensal individual</b>	
1-2	103 (89,6%)
3-5	11 (9,6%)
6-8	1 (0,9%)

Fonte: Dados coletados *on line*. 2021.

Em geral, na amostra dos estudantes do curso de farmácia (67,1%) frequenta o 8-10° período, (73,2%) não possui plano de saúde, em que (68,3%) trabalham, no qual (89,6%) recebem entre 1-2 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 2- Associação do período letivo e a prevalência do uso de medicamentos sem prescrição por estudantes do curso de farmácia, de uma instituição de ensino superior privada no interior da Bahia.

Variável	Período letivo vigente			Valor de p	
	1-3° N°(%)	4-7° N°(%)	8-10° N°(%)		
<b>Gênero</b>					
Feminino	20 (95,2%)	28 (84,8%)	72 (65,5%)	0,004*	
Masculino	1 (4,8%)	5 (15,2%)	38 (34,5%)		
<b>Idade</b>					
18-30	15 (71,4%)	28 (84,8%)	87 (79,1%)	0,493	
> 30	6 (28,6%)	5 (15,2%)	23 (20,9%)		
<b>Automedicação</b>					
Sim	18 (85,7%)	32 (97%)	100 (90,9%)	0,331	
Não	3 (14,3%)	1 (3%)	10 (9,1%)		
<b>O medicamento era para uso:</b>					
Próprio	14 (70%)	21 (63,6%)	66 (60,6%)	0,826	
Familiares	2 (10%)	2 (6,1%)	14 (12,8%)		
Amigos	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (1,8%)		
Ambos	4 (20%)	10 (30,3%)	27 (24,8%)		
<b>Aconcelhou-se com o balconista e o farmacêutico?</b>					
Sim	15 (78,9%)	18 (54,5%)	47 (42,7%)	0,011*	
Não	4 (21,1%)	15 (45,5)	47 (42,7%)		
<b>Instruções do Bulário</b>					
Sim	15 (71,4%)	30 (90,9%)	88 (80,7%)	0,182	
Não	6 (28,6%)	3 (9,1%)	21 (19,3%)		
<b>Reações adversas</b>					
Sim	2 (10%)	2 (6,1%)	2 (1,8%)	0,149	
Não	18 (90%)	31 (93,9%)	107 (98,2%)		
<b>Motivos (doenças)</b>					
Alergia	0 (0,0%)	1 (3,1%)	4 (3,8%)	0,669	
Cólica	1 (5,9%)	5 (15,6%)	3 (2,8%)		
Dor de Cabeça	1 (5,9%)	2 (6,3%)	13 (12,3%)		
Dor de Dente	2 (11,8%)	3 (9,4%)	7 (6,6%)		
Inflamação de garganta	6 (35,3%)	14 (43,8%)	39 (36,8%)		
Dor Muscular	0 (0,0%)	1 (3,1%)	7 (6,6%)		
Febre	1 (5,9%)	1 (3,1%)	7 (6,6%)		
Inchaço no Tornozelo	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (1,9%)		
Infecção Dermatológica	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,9%)		
Infecção Intestinal	0 (0,0%)	1 (3,1%)	0 (0,0%)		
Infecção Urinária	3 (17,6%)	2 (6,3%)	11 (10,4%)		
Inflamação	2 (11,8%)	2 (6,3%)	9 (8,5%)		
Lesão Tecidual	1 (5,9%)	0 (0,0%)	3 (2,8%)		
<b>Anti-inflamatórios Não Esteroides</b>					
AAS	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,9%)		0,915
Celecoxibe	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,9%)		
Cetoprofeno	1 (4,8%)	0 (0,0%)	3 (2,8%)		
Diclofenaco de potássio	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,9%)		
Diclofenaco de Sódio	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (0,9%)		
Dipirona	7 (33,3%)	6 (18,2%)	30 (28,3%)		
Ibuprofeno	7 (33,3%)	11 (33,3%)	24 (22,6%)		
Meloxicam	0 (0,0%)	1 (3%)	4 (3,8%)		
Naproxeno	0 (0,0%)	0 (0,0%)	4 (3,8%)		
Nimesulida	4 (19%)	9 (27,3%)	28 (26,4%)		
Paracetamol	1 (4,8%)	4 (12,1%)	8 (7,5%)		
Piroxicam	1 (4,8%)	2 (6,1%)	1 (0,9%)		

**Anti-inflamatórios**

**Esteroides**

Beclometasona	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,3%)	
Betametasona	1 (8,3%)	2 (8,3%)	8 (10,4%)	
Budesonida	3 (25%)	6 (25%)	4 (5,2%)	
Dexametasona	3 (25%)	6 (25%)	18 (23,4%)	0,509
Hidrocortisona	0 (0,0%)	2 (8,3%)	3 (3,9%)	
Mometasona	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (1,3%)	
Prednisolona	1 (8,3%)	3 (12,5%)	16 (20,8%)	
Prednisona	4 (33,3%)	5 (20,8%)	26 (33,8%)	

Aplicado o Teste Qui-quadrado. Jamovi. 2021.

\*Estatisticamente Significante

Foi possível identificar a associação do período letivo, com o gênero e a jovialidade dos entrevistados do 1-10° período. Constata-se prevalência no gênero feminino do 1-3° período, equivalente a 95,2% dos entrevistados, mostra existir uma associação estatisticamente significativa entre o período letivo e o gênero. Na idade, observa-se prevalência com menos de 30 anos, representa 84,8% entre o 4-7° de farmácia. Tal associação não foi estatisticamente significativa com relação a ambos os grupos.

Na prática da automedicação, 97% dos estudantes entre o 4-7° realiza o uso irracional de medicamentos, com associação estatística não significativa. Tal observação encontra-se semelhante à pesquisa de Príncipe et al.(2020) demonstrando que 93,4% dos estudantes da área de saúde praticam a automedicação.

Para a análise dos estudantes que se automedica 70% do 1-3° utilizam ou compram anti-inflamatório para si próprio, verifica ainda uma associação não significativa com a variante dependente (período letivo).

Questionados se os estudantes aconselham-se com o balconista ou farmacêutico no momento da compra. Observou que houve associação estatisticamente significativa entre o período letivo e o aconselhamento com o balconista e o farmacêutico. Revela prevalência de 78,9% os estudantes do 1-3°. Considerando que os estudantes do 4-10° do curso de farmácia não se aconselham com o balconista ou farmacêutico, uma vez que são estudantes com conhecimentos pré-formados e que acredita não precisar.

Quando questionados se os estudantes dos diversos períodos ler ou seguem instruções do bulário no momento da automedicação. Analisou que a associação entre ambas não apresentou diferença estatisticamente significativa. Mostra prevalência de 90,9% dos estudantes do 4-7° admitiram ler e seguir as instruções do bulário no momento da automedicação. Os dados encontram semelhante à pesquisa de Laignier et al.(2012) sobre automedicação entre os acadêmicos do curso de farmácia na cidade de Ceres-GO, 76,7% afirmam ler e seguir as instruções do bulário.

Observou na pesquisa que a associação do período letivo com a reação adversa não apresentou estatística significativa. Demonstra prevalência 98,2% os estudantes do 8-10° que não apresentaram reação adversa após a automedicação. Os dados obtidos foram semelhantes à pesquisa de Iuras et al.(2016) onde 92% dos entrevistados não apresentaram reações adversas. Contudo, a automedicação ocasiona a longo ou curto prazo efeitos adversos de forma assintomática e sintomática (XAVIER et al., 2021). Segundo Rankel, Sato e Santiago.(2016) os anti-inflamatórios acarreta corrosão da mucosa, sangramento, perfuração do tecido estomacal e desconforto abdominal.

Em relação à associação entre a variável dependente (período letivo) e os motivos que levaram os estudantes se automedicar, notou que não houve associação significativa entre os estudantes. Verificou um predomínio na inflamação de garganta entre os estudantes do 1-10°, seguido de infecção urinária, e cólica.

Observa-se que 43,8% dos estudantes do 4-7° utilizam para inflamação de garganta, 17,6% dos estudantes do 1-3° para infecção urinária e 15,6% do 4-7° para cólica menstrual. Em contrapartida, os dados de Cruz et al.(2019) mostraram prevalência na dor de cabeça 17,8%, resfriado 14,7% e dor de garganta 11,4%. A pesquisa de Gama e Secoli (2017) mostraram que 50% dos estudantes evidenciaram dor, que incluíram dores de cabeça, dores abdominais e cólicas menstruais, 14,8% infecções de garganta e urinário, 10,2% resfriado, 9,1% febre e 6,8% problemas gastrointestinais.

A associação entre os AINEs e o período letivo, não apresenta relevância estatística significativa. Ao analisar os AINEs mais utilizados na automedicação, teve a prevalência no ibuprofeno, dipirona e a nimesulida no 1-10° de farmácia, com predominância de 33,3% o ibuprofeno entre o 1-7°, seguida a dipirona com 33,3% o 1-3° e a nimesulida de 27,3% entre o 4-7°. No estudo de Silva, Duarte e Raimundo (2016) demonstram que os AINEs mais utilizados foram o ibuprofeno 23%, dipirona 22% e o diclofenaco de sódio 17%. A pesquisa de Silva et al.(2019) sobre a incidência da automedicação dos anti-inflamatórios esteroides e não esteroides entre os universitários, apresenta que os anti-inflamatórios mais utilizados foram o Ibuprofeno 22%, nimesulida 14% e o buscopan 13%.

Vale salientar que os AINEs são fármacos inibidores da enzima ciclo-oxigenase, conhecidos como a Cox 1, 2 e recentemente descoberto a Cox 3. São enzimas produtoras de prostanoídes responsáveis pela inflamação, febre e dor.

Os AIEs mais utilizados na automedicação entre o 1-10° foram à prednisona, budesonida e o dexametasona. Com prevalência 33,8% os estudantes do 8-10° que



utilizaram a prednisona, e 25% os estudantes do 1-7º que utilizaram a budesonida e a dexametasona (Tabela 2).

#### 4 CONCLUSÃO

A automedicação é de forma geral um processo bem preocupante, e não seria diferente com os anti-inflamatórios que são medicamentos que podem ocasionar diversos efeitos colaterais inesperados.

Frente aos dados obtidos na pesquisa, a evidências de que a prática da automedicação entre os universitários do curso de farmácia tornou-se prevalente, visto que os acadêmicos têm cada vez mais utilizados medicamentos sem receituário médico, ou orientação farmacêutica. Demonstrando que os acadêmicos de farmácia não estão preocupados com os possíveis efeitos colaterais que os anti-inflamatórios podem ocasionar.

Evidencia-se que a prática da automedicação entre os estudantes do curso de farmácia, é bem preocupante. Visto que eles serão futuramente profissionais de saúde, e, portanto, irá orientar os seus pacientes e se responsabilizar sobre o uso racional de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Secretária de ciências, tecnologia, inovação e insumos estratégicos em saúde. **Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos**: 1.v. Brasília. 2021. 154 p.

Pereira, F.G.F., Araújo, M.J.P., Pereira, C.R., Nascimento, D.S., Galiza, F.T., Benício, C.D.A.V. Automedicação em Idosos Ativos. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 12, p. 4919-28, 2017.

Fernandes, Fábio Alves. **O uso indiscriminado de medicamentos**. 2017. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Curso de Ciências Biológicas – Faculdade Araguaia, Goiânia, 2017.

Tarley, M.G.G., Henrique, E., Miguel, M.A., Costa, M.H., Gonzaga, H.F.S., Carli, F.V.B.O., Zutin, T.L.M. Estudos Comparativo do Uso da Automedicação entre Universitários da Área da Saúde e Universitários de outras Área não Relacionados à Saúde na Universidade de Marília-SP. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 23, n. 1, p. 22-27, 2018.

Tomasini, A.A., Ferraes, A.M.B., Santos, J.S. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. **Biosaúde**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2015.

Correia, Bruna de Carvalho., Trindade, Juliana Kelly., Almeida, Alexsandro Barreto. Fatores Correlacionados à Automedicação entre os Jovens e Adultos: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 57-61, 2019.

Silva, V.T., Coelho, L.M.M., Santos, D.B., Martins, L.S., Santos, G.B. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica de Acervo Científico**, v. 23, p. e6781, 2021.

**Junior, D.N.S., Nascimento, E.G.C. Prática da automedicação entre os idosos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. In: Congresso Nacional de Envelhecimento Humano**, n. 1, 2016, Campina Grande. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

Monteiro, Elis Roberta., Lacerda, Josimari Telino. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde Debate**, v. 40, n. 111, p. 101-116, 2016.

Arrais, P.S.D., Fernandes, M.E.P., Pizzol, T.S.D., Ramos, L.R., Mengue, S.S., Luiza, V.L., Tavares, N.U.L., Farias, M.R., Oliveira, M.A., Bertoldi, A.D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 1-13, 2016.

Morretto, A.C., Raposo, L.C., Silva, K.G.M., Cavalcante, B.K., Gonzalez, A.R., Ferreira, M.A.G., Pereira, G.J.V. Descarte de Medicamentos: Como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 3, n. 3, p. 442-456, 2020.

Silva, Elany Rodrigues., Álvares, Alice da Cunha Morales. Intoxicação Medicamentosa Relacionada à Tentativa de Autoextermínio. **Revista Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 102-8, 2018.

Rangel, Nayara Landim., Francelino, Eudiana Vale. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

Mendes, Lucas Alves., Pereira, Bascogli Barbosa. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. **J Health Biol Sci**, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.

Maior, M.C.L.S., Castro, C.G.S.O., Andrade, C.L.T. Intoxicações por intoxicações medicamentosa em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. **Epidemiol Serv Saude**, v. 26, n. 4, p. 771-782, 2017.

Weyne, G.R.S. Determinação do tamanho da amostra em pesquisas experimentais na área de saúde. **Arq. Med. ABC**, v. 29, n. 2, 2004.

Borges, Felipe Silva Alves. **A automedicação em estudantes universitários da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília**. 2013. Monografia (Bacharel em Farmácia) – Curso Farmácia – Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, 2013.

Fontes, Sayonara Thayse Oliveira. **Análise da automedicação em estudantes dos cursos da área de saúde da UFCG – CES – Campus Cuité**. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

Gonçalves, C.A., Gonçalves C.A., Santos, V.A., Sartuni, L., Junior, A.T.T. Intoxicação Medicamentosa: Relacionada ao Uso Indiscriminado de Medicamento. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

Filho, Jorge Paulo de Miranda. **Cuidados Farmacêuticos e os Medicamentos Isentos de Prescrição: uma revisão integrativa da literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Farmácia) – Curso de Farmácia – Universidade Federal de Campinas, Cuité, 2018.

Lima, C.P., Silva, H.R.O., Pogian, V.B., Santos, V.G. Avaliação Farmacêutica dos Riscos do Uso dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais. **Unisanta Health Science**, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2020.

Dantas, Kácia Delane Oliveira. **Perfil de Vendas de Medicamentos Anti-inflamatórios em Farmácias Comunitárias no Município de Caicó-RN**. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Farmácia) – Curso Farmácia – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

Lima, D.M., Silva, J.S., Vasconcelos, L.F., Cavalcante, M.G., Carvalho, A.M.R. Avaliação da Prática da Automedicação em Acadêmicos do Curso de Farmácia em uma Instituição Privada de Ensino Superior em Fortaleza-CE. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2017.

Lopes, W.F.L., Coelho, M.R.O.M., Oliveira, J.P., Araujo, Y.M.O., Melo, M.C.N., Tapety, F.I. A Prática da Automedicação entre Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior de Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2014.

Príncipe, F., Oliveira, A., Silva, C., Silva, D., Silva, D, Silva, T. Automedicação nos estudantes do ensino superior da saúde. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 21-28, 2020.

Laignier, A., Caldas, F.B., Lima, G.A., Modesto, T.O. **Prevalência da automedicação entre acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior da cidade de Ceres-GO**. 2012. Monografia (Bacharel farmácia) – Curso de Farmácia – Faculdade de Ceres, Ceres, 2012.

Iuras, A., Marques, A.A.F., Garcia, L.F.R., Santiago, M.B., Santana, L.K.L. Prevalencia da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 57, n. 2, p. 104-111, 2016.

Xavier, M., Castro, H.N., Souza, L.G.D., Oliveira, Y.S.P., Tafuri, N.F., Amâncio, N.F.G. Automedicação e o Risco à saúde: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.

Rankel, S.A.O., Sato, M.O., Santiago, R.M. Uso Irracional dos Anti-inflamatórios Não Esteroides no Município de Tijucas do Sul, Paraná, Brazil. **Revista Visão Acadêmica**, v. 17, n. 4, p. 1-9, 2016.

Cruz, E.S., Silva, I., Augusto, V., Coelho, A. Incidence of Self-Medication Among University Students in Health and Humanities. **Revista Saúde UniToledo**, v. 3, n. 1, p. 2- 12, 2019.

Gama, A.S.M., Secoli, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas-Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, p. 1-7, 2017.

Silva, F.A., Duarte, H.K.O., Raimundo, R.J.S. Estudo sobre a automedicação no uso de anti-inflamatórios não esteroides na cidade de Valparaiso de Goias. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, p. 143-153, 2016.

Silva, L.S., Bueno, R.G.P.C., Freitas, R.M.C.C., Maciel, M.S.P., Marcelino, T.P. Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 862-887, 2019.